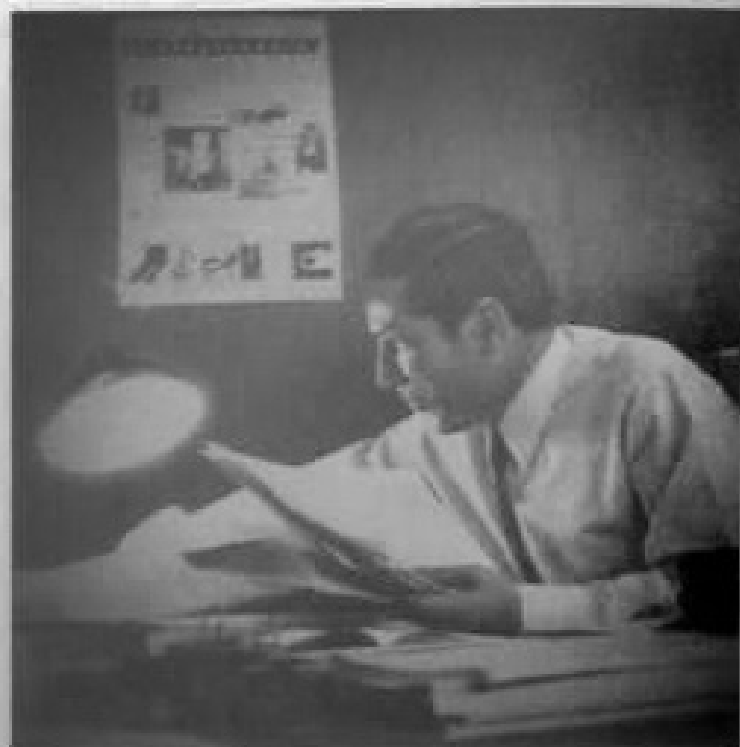


# EVOCAR LUÍS AMARO

A. Cândido Franco  
António José Queiroz  
Francisca Bicho  
Paulo Samuel [organização]



# Evocar

# LUÍS AMARO

Organização

A. Cândido Franco  
António José Queiroz  
Francisca Bicho  
Paulo Samuel



cosmorama  
edições

## Nota introdutória

*Após o desaparecimento de Luís Amaro no final de Agosto de 2018, alguns amigos decidiram lembrá-lo, recolhendo, num círculo de admiradores próximos, depoimentos inéditos sobre ele. O opúsculo inicial que os juntaria evoluiu, ao longo dos meses, para o livro que o leitor tem nas mãos e cujas características são distintas das projectadas de início. Nunca um livro nasce como é pensado; no processo de geração, o seu ser impõe-se, firmando a autonomia do seu destino e da sua personalidade e sobrepondo-se a qualquer plano.*

*Ainda assim, não nos parece de mais sublinhar a justeza do nosso propósito. Luís Amaro foi um ser excepcional e uma sensibilidade de excepção. São inúmeros os testemunhos que nos falam da admirável generosidade com que este ser se entregou aos seus camaradas de ofício. Dádiva baptizou ele, em 1949, o seu livro de estreia poética. É como autor de sucessivas dádivas ficou na vida, e grande e extensa esta foi, quer reeditando o livro de estreia que desejou uno e único, quer prestando inestimáveis serviços aos pares e amigos.*

*O presente volume não é um in memoriam. Necessitaria para tal do concurso dum círculo muito mais largo. Resultando, embora, da convergência de muitas vontades, tem apenas por fito homenagear um poeta que ficou vivo na memória de muitos.*

*Os subscritores sentem-se na obrigação de agradecer a todos os que, no curso da gestação do presente volume, deram o seu contributo por pequeno que fosse para a sua concretização.*

[1-10-2019]

A. Cândido Franco  
António José Queiroz  
Francisca Bicho  
Paulo Samuel

## **Evocar Luis Amaro**

**Organização A. Cândido Franco,  
António José Queiroz, Francisca Bicho  
e Paulo Samuel**

**Cosmorama Edições  
Rua Nossa Senhora da Paz 90  
4470-804 Maia | Portugal  
[www.cosmorama.pt](http://www.cosmorama.pt)**

**1.ª edição 2020**

**ISBN 978-989-8029-77-5  
Depósito legal 469016/20**

**Impressão Papelmunde**

**Edição com o apoio do Instituto de História Contemporânea | Ciência, Estudos de História,  
Filosofia, Cultura Científica [IHC-CEHFCI], da Universidade de Évora, e da Fundação para  
a Ciência e a Tecnologia [FCT].**

# ÍNDICE

Nota introdutória | António Cândido Franco 7

## TESTEMUNHOS

António Cândido Franco Sobre Luís Amaro	11
António José Queiroz História breve de uma bela amizade	13
António Salvado Luís Amaro – presente, sempre	21
Daniel Pires Luís Amaro, um Homem Plural	23
Ernesto Rodrigues Sobre um velho e querido Amigo	27
Fernando J. B. Martinho Cartão inédito de Luís Amaro	33
Fernando Guimarães Como se fosse um destino	37
Francisca Bicho Uma certa forma de falar sobre Luís Amaro	41
Isabel Cristina Mateus Palavras breves sobre Luís Amaro	45
José Rui Teixeira Aos ombros do Luís Amaro	47
Júlio Conrado Luís Amaro e a arte de dedicar	55
Manuel Silva Terra Testemunho	59
Maria Dulce P. Amaro Memórias familiares de Francisco Luís Amaro	61
Maria Lúcia Dal Farra Carta a Luís Amaro	65

Maria Paula Santos	
Luís Amaro, a Biblioteca Municipal de Beja e o Alentejo	71
Paulo Samuel	
... Luís Amaro, simplesmente	73
Ramiro Teixeira	
Luís Amaro - um poeta bissexto	91
Rui Sousa	
Luís Amaro. A viagem das Palavras	103
Sofia Santos	
Uma luz divina furtada aos mortais	109

## ARQUIVO

António Ramos Rosa	
Para Luís Amaro	115
Eugénio Lisboa	
Luís Amaro (1923-2018)	117
Francisco P. Colaço	
Recordando Luís Amaro	121
Gastão Cruz	
Luís Amaro	131
Paulo Barriga	
Aniversário	133

## MEMÓRIA

Notas dum Caderno   Renovação de Temas	143
Notas dum Caderno   Ilusões	147
Cartas inéditas de José Régio para Óscar Lopes	149

Nascido e criado em Aljustrel, no Baixo Alentejo, Luís Amaro [1923-2018] fez a sua formação de autodidacta com o seareiro Deodato Barreto e com escritores ligados ao sindicalismo libertário da Primeira República – Manuel Ribeiro, Ferreira de Castro, Julião Quintinha e outros. Aos 16 anos era redactor do jornal *Brados do Alentejo* e pouco depois, por intermédio de Agostinho da Silva, muito relacionado no meio livreiro, veio para Lisboa como caixeiro da livraria da Editora Portuguesa, onde depressa ascendeu a revisor e editor literário. Conviveu então com muitos dos mais importantes escritores portugueses, vindo ele próprio a publicar nessa época o seu único livro *Dádiva* (1949) – um volume de poemas que teve depois reedições sucessivas (1975, 2006 e 2011) com título refeito, *Diário íntimo*, e sempre com novos acrescentos. Luiz Pacheco chamou assim ao seu autor, no momento da primeira reedição do livro, «um raro poeta» (*Diário Popular*, 28-1-1977). Com jovens poetas da sua idade – António Luís Moita, António Ramos Rosa, José Terra e Raul de Carvalho – fundou a revista *Árvore* [1951-1953], uma das mais marcantes da poesia portuguesa da segunda metade do século xx. Já no final da década de 60, mudou-se para os serviços editoriais da Fundação Calouste Gulbenkian, onde secretariou e co-dirigiu, até tardia aposentação, a revista *Colóquio/Letras*, que muito deve ao seu saber e ao seu sentido de convívio.